

GÊNEROS TEXTUAIS AO CAMINHO DA PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

TEXTUAL GENRES ON THE PATH TO READING AND WRITING PRACTICE: A REPORT OF A PEDAGOGICAL EXPERIENCE

Andrea M. Carneiro da Silva¹
Dra. Rozineide Pereira²

“Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia.” (MARCUSCHI, 2011, p. 19).

RESUMO: Este artigo tem a finalidade de demonstrar a importância do gênero textual como um recurso promovedor ao desenvolvimento da formação de leitores e da produção da escrita no processo de ensino aprendizagem. Evidencia-se o papel relevante do professor ao ensino dessa ferramenta, apresentando a sua formação como um aspecto fundamental para adquirir práticas pedagógicas eficazes na mediação da promoção das habilidades do ato de ler, interpretar e escrever. Verifica-se também o procedimento das sequências didáticas propostas por alguns autores, metodologia na qual contribui para a organização das atividades escolares de forma sistemática. Destaca-se um relato de experiência de um projeto desenvolvido em uma escola pública que tem o propósito ao desenvolvimento das habilidades de leitura e a produção textual. Será constatada ainda a análise dessa proposta pedagógica, observando os aspectos positivos e negativos no decorrer do seu processo, analisando as metodologias adotadas e outras possíveis circunstâncias que se estabeleceram durante o processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual – Leitura e escrita – Relato de experiência.

ABSTRACT: This article aims to demonstrate the importance of text genre as a resource that promotes the development of reading skills and writing production in the teaching-learning process. It highlights the relevant role of the teacher in teaching this tool, presenting their training as a fundamental aspect for acquiring effective pedagogical practices in

¹ Discente do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Cristian Business School. Formada no curso de Pedagogia e especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. profdrea@yahoo.com.br.

² Pedagoga, Psicopedagoga, Analista do comportamento Aplicado, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Mestre em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. rozineide.pereira1975@gmail.com.

mediating the promotion of reading, interpreting, and writing skills. It also examines the didactic sequences proposed by some authors, a methodology that contributes to the systematic organization of school activities. An experience report of a project developed in a public school aimed at developing reading and writing skills is presented. The analysis of this pedagogical proposal will also be examined, observing the positive and negative aspects throughout its process, analyzing the methodologies adopted and other possible circumstances that arose during the teaching-learning process.

KEYWORDS: Textual genre – Reading and writing – Experience report.

INTRODUÇÃO

A realidade no campo educacional no Brasil emerge ao longo dos anos com as dificuldades nas habilidades de ler, interpretar e escrever dos alunos do ensino fundamental, nas quais transcendem para os demais níveis de escolaridade. Afetando diretamente o ensino não somente da disciplina de Língua Portuguesa, mas também em todas as outras, além disso, essas incapacidades podem gerar uma desmotivação nos alunos, levando a muitos ao abandono escolar, trazendo consequências futuras na vida pessoal e profissional. Então, a escola precisa buscar mecanismos que viabilizem mudanças para essa problemática, é o espaço escolar que deve promover o acesso do ensino com qualidade das respectivas competências. Sabe-se que a leitura é fundamental na vida de todo ser humano, é um direito de todos, uma vez que o conhecimento acumulado historicamente está presente nos livros. Desta forma, estar incluso na sociedade letrada significa ter cidadania, dignidade, possibilidade a participação social.

Perante o exposto, este estudo explanará na primeira seção os aspectos teóricos metodológicos fundamentais sobre as implicações dos gêneros textuais como instrumentos enriquecedores, lúdicos para o processo de ensino aprendizagem, sendo uma ferramenta essencial na formação do gosto e hábito da leitura, da interpretação e produção textual. Será identificada a classificação da tipologia textual, abordando a funcionalidade e características específicas de cada tipo de texto, que se compõe em narrativa, descritiva, a injuntiva, a expositiva e a argumentativa.

Serão abordadas na segunda seção desse trabalho algumas falhas que se manifestam na ação pedagógica do professor no que alude ao ensino dos gêneros textuais, acarretando a consequência da recusa, da aversão dos alunos no momento

da produção da escrita. Então, serão verificados os fatores que colaboram para essa problemática, relacionados aos aspectos que se configuram nos livros didáticos; das cobranças na prática da escrita somente voltadas ao ensino das regras gramaticais; a utilização recorrente de temas trabalhados, sugeridos no meio educacional. Evidenciará também o desenvolvimento metodológico do procedimento da sequência didática, como um recurso pedagógico que tem a finalidade de alcançar com maior eficácia ao ensino dos gêneros textuais; a importância do papel do professor, como um mediador que promove o acesso ao trabalho com a diversidade textual e que busca metodologias eficazes para o processo de aprendizagem.

Também será verificado na terceira seção desse estudo, o relato da experiência pedagógica do projeto Ler e Escrever para a Vida de uma determinada escola da rede estadual localizada no município de Ariquemes/RO, que apresenta uma oficina pedagógica com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem na maioria dos alunos referentes a leitura, interpretação e a produção da escrita. Demonstrando todas as etapas dessa proposta pedagógica que tem a perspectiva de reverter essa problemática com o objetivo ao desenvolvimento da formação das habilidades ao ato de ler e escrever. Destacando-se as metodologias adotadas; os objetivos a serem alcançados; a organização da distribuição do tempo; as temáticas e gêneros textuais escolhidos; a realização da prática textual; a culminância do projeto.

Na quarta seção, será realizada uma análise detalhada do projeto em questão, com ênfase na prática metodológica aplicada, evidenciando os seus aspectos mais relevantes, tanto positivos quanto negativos. Foram analisados os requisitos a cerca aos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática envolvida; às leituras e debates sobre os temas e os vários gêneros textuais a serem trabalhados; às implicações do momento da produção da escrita realizada pelos alunos; os aspectos no processo da correção dos textos produzidos pelos alunos; a avaliação como um processo contínuo na ação pedagógica; às consequências do horário estipulado para a realização do projeto.

O presente estudo constituiu-se na pesquisa bibliográfica e qualitativa de um relato de experiência, tendo como referencial teórico autores que abordam a problemática exposta, em que se analisou as teorias de livros, artigos, dissertação de mestrado e tese de doutorado. Também foi analisado os documentos pertinentes a proposta pedagógica, como, por exemplo, relatórios, o projeto citado ao longo

deste trabalho e os relatos da própria professora ministrante do projeto. Com base nas reflexões desse estudo, espera-se que os resultados possam servir como fonte de estudo para as futuras pesquisas, incentivando o uso dos gêneros textuais na prática pedagógica do professor, de modo a evidenciar sua relevância como instrumento motivador para o desenvolvimento das habilidades da leitura, interpretação e a prática da escrita. Desta forma, o meio escolar estará cumprindo o seu papel de fornecer o aprimoramento da qualidade do ensino, no rumo à superação da problemática que envolve as defasagens das capacidades da leitura e escrita dos alunos.

AS IMPLICAÇÕES DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A leitura e a escrita são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade de forma generalizada, estão presentes em todas as áreas da vida de um cidadão, Ziberman R menciona que (1991), que a leitura é uma atividade essencial para o adquirir conhecimento, os valores morais e éticos e para alcançar o sucesso pessoal e profissional. Assim, a escola necessita promover o acesso a leitura das mais variadas com a finalidade de proporcionar primeiramente o gosto pela leitura, para depois o hábito, já que é um meio de ascensão ao conhecimento sistematizado. Já a escrita atualmente, apresenta-se por meio de vários tipos de textos, Barré-de-Miniac (apud KOCH IV, ELIAS VM, 2018) argumenta que atualmente a escrita não é mais exclusividade dos “escrivães e eruditos”, o seu acesso se expandiu, é utilizada tanto no meio escolar como no meio social, sendo um instrumento fundamental no cotidiano das pessoas.

Historicamente, a escrita era considerada como privilégio para alguns, nem todas as pessoas tinham o acesso. Atualmente, faz parte da vida das pessoas, se configura através de textos do cotidiano da sociedade. Passarelli LG (2012) afirma que a escrita primeiramente é um instrumento social, não apenas um conteúdo a ser ensinado na escola. Desse modo, o meio escolar deve ser um espaço que leve o aluno a compreensão das funções e uso da escrita presentes no meio social, percebendo que essas funções variam historicamente e culturalmente, e que se modificam conforme surgem novas formas de comunicação, um exemplo, as redes sociais. Então, o aluno tem que ter o entendimento que a escrita faz parte do seu

convívio diário, pois do contrário não fará sentido para ele, a escrita se torna distante de sua realidade. Assim, os conhecimentos técnicos sobre a linguagem e as variações textuais se tornam para o aluno informações sem serventia fora dos muros escolares.

Nesse sentido, a escola precisa primeiramente instigar a reflexão sobre as funções sociais da escrita, com a finalidade ao conhecimento e ao combate a aversão criada pelo aluno no momento da realização das redações. Em seguida oferecer a leitura e a escrita dos mais variados tipos e gêneros textuais como meio de motivação, de atividade lúdica, para o processo do ato de escrever, pois a diversidade textual contribui para o aprendizado do aluno. Koch IV, Elias VM (2018) relata que as autoras Schneuwly & Dolz definem gênero textual como um instrumento que atua de forma conectiva entre a realidade social e os processos educativos, sobretudo no que se refere ao ensino relacionado à produção textual e na capacidade de interpretar dos enunciados escritos ou orais. Logo, os gêneros textuais contribuem significativamente para a interpretação, compreensão e a prática da escrita de forma organizada. Os gêneros por serem diversos, são flexíveis e mutáveis, incorporam elementos culturais das vivências do cotidiano, por dar origem a outros gêneros, são dinâmicos, configurando-se em novas estruturas e função inovadoras que se adaptam de acordo com os avanços tecnológicos (MARCUSCHI LA, 2011). Desse modo, o espaço escolar precisa compreender a relevância da linguagem dos gêneros textuais no processo de ensino aprendizagem, pela multiplicidade textual no qual se utilizam, dentro de um contexto dinâmico, interativo e social.

Inserir os gêneros textuais ao processo educativo não pode ser pensado somente como atividade aliada ao ensino da disciplina de Língua Portuguesa, mas também nos outros componentes curriculares, pois através da linguagem, podem propagar os aspectos culturais e cognitivos da interação social. Os gêneros devem ser entendidos como instrumentos de dinamicidade, que estão em constante evolução e adaptação, em que se constituem nas transformações tecnológicas que manifestam na realidade social (MARCUSCHI LA, 2011).

Nesse campo de estudo sobre os gêneros textuais, Bakhtin (1992, apud WACHOWICZ LA, 2012, p. 30) “propõe uma concepção de gênero constituída a partir de três elementos: tema, composição e estilo.” Elementos que se articulam de forma inerente dentro de cada gênero, não existem isoladamente, por exemplo, o

tema se refere ao assunto a ser abordado, a composição é a estrutura de organização das características do texto, já o estilo relaciona-se com a escolha das palavras, com o vocabulário, utilizando-se de uma linguagem formal ou informal. Na visão de Bakhtin, esses itens são associados ao contexto social e à intenção comunicativa, os gêneros são formas interativas e não apenas a estruturação linguística.

Para Van Dijk (1983, apud KOCH, 2018, p. 63) os tipos de textos estão organizados em “[...superestruturas, os quais vão lhes permitir construir e reconhecer as sequências dos diversos tipos...]”, ressaltando ainda, que essa superestrutura corresponde a um esquema cognitivo abstrato, que funciona como um modelo normativo de orientação na organização e no entendimento da diversidade dos tipos de textos, em conformidade com a função comunicativa de cada um. Sob este contexto, a classificação dessa teoria nas tipologias textuais se constitui, segundo esse autor (Van Dijk 1983, apud KOCH IV, ELIAS VM, 2018, p. 63) como “narrativa, a descritiva, a injuntiva, a expositiva e a argumentativa (stricto sensu)”. Apresentando em cada tipo de texto uma funcionalidade e estrutura.

Perante os princípios teóricos citados nesta seção, evidenciou-se o quanto é essencial um indivíduo estar inserido no mundo letrado, e a escola tem o dever de fornecer os subsídios necessários para que isso ocorra. Que essa instituição possibilite ao aluno a compreensão de que a escrita está intrinsecamente contextualizada com a sua vida diária, levando ao entendimento de que as funções e uso da escrita fazem parte da realidade social e podem ser transformadas historicamente e culturalmente. Demonstrou-se a relevância do trabalho com os gêneros textuais no cotidiano escolar, como uma ferramenta de incentivo na motivação para a prática da leitura e da escrita. Assim, é preciso que a escola diariamente ofereça a leitura e a escrita dos mais diversos tipos e gêneros textuais com a finalidade de fomentar a prática do ato ler e escrever. Desse modo, o espaço escolar terá condições de estar em um processo que direciona para a promoção de uma educação de qualidade.

A FORMAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA E O PAPEL DO PROFESSOR AO ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Como visto na seção anterior, os gêneros textuais devem ser considerados como expressões culturais e cognitivas das práticas sociais expressadas através da linguagem. Os gêneros exprimem as transformações no meio tecnológico e nas ações sociais, por conseguinte na sociedade, pois estão em constante evolução e adaptação. Nesse sentido, evidencia-se a relevância da inserção do trabalho com os gêneros no ambiente escolar, por proporcionar aos alunos no processo de ensino aprendizagem uma compreensão maior das práticas interativas e comunicativas. Entretanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs retrata que o aprendizado da linguagem a partir de textos é uma proposta que vigora desde os anos de 1997, que foi adotada em todo o âmbito nacional, tornando o texto um recurso de comunicação que concretiza práticas cognitivas, linguísticas e sociais. Novas concepções pedagógicas emergiram após essa inovação sobre o ensino da língua materna, contribuindo para uma prática educativa mais contextualizada.

Muitos são os equívocos que ocorrem em relação a formação leitora e escritora no meio escolar, Barbosa JD et al. (2012), sobre alguns problemas referentes a transposição didática enfatiza que o ensino dos gêneros, muitas das vezes, torna-se superficial, pois não é apresentado os aspectos mais relevantes, como o contexto social em que o texto circula, a finalidade real do seu uso, o que na verdade viabiliza uma aprendizagem mais significativa.

Assim, constata-se que no meio educacional, o trabalho com os gêneros textuais acaba desprezando aspectos relevantes para a contribuição da eficiência do ensino, tornando esse fazer pedagógico em uma expectativa meramente formal e estrutural, pois o ensino dos gêneros proposto pelo livro didático desconsidera as suas características em diferentes contextos sociais. Pois os temas e problemas apresentados nesse material abordam a realidade das grandes metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo, como se esses estados formassem todo o pensamento brasileiro sobre as temáticas fundamentais da sociedade (SOUSA AM, 2017). Desta forma, o aluno de outras regiões não se vê representado nos gêneros de discursos, não há o registro das práticas do local em que vive, dos fatos reais do cotidiano do seu meio social. O que impossibilita na contribuição para o perfil do aluno crítico, reflexivo e autônomo, habilidades que são sugeridas conforme as propostas curriculares.

Outra falha em relação ao ensino dos gêneros, Fiorin (2006, apud BARBOSA JD, et al, 2012, p. 29) adverte que “substituindo os conceitos gramaticais

ou somando-se a eles, as propriedades do gênero transformam-se em regras, em novos conteúdos a serem cobrados.” Nesse sentido, percebe-se que nesse processo de aprendizagem prevalece os aspectos normativos, formais/estruturais, da gramática, ortografia e pontuação, negligenciando a leitura literária com a finalidade ao debate, da promoção ao pensamento reflexivo e crítico sobre os temas pertinentes no meio social. Somente assim, inseridos nessa perspectiva construtiva de posicionamento crítico perante aos fatos sociais e culturais, os alunos terão condições de produzir conscientemente textos com o que foi debatido e analisado, como já foi dito, é essencial o aluno ter conhecimentos sobre as características e estruturas dos gêneros textuais. Mas o ensino não deve se resumir apenas em atividades que proporcionam esses elementos do gênero empregados em um texto, precisa-se propor um trabalho que contribua para o conteúdo e compreensão.

Então, o professor que tem como foco o trabalho com gêneros textuais, precisa compreender que esse ensino não deve estar baseado somente em aspectos formais, mas também na prática da escrita e ao entendimento dos diferentes contextos sociais, ou seja, levar ao aluno a capacidade da compreensão das leituras literárias dos gêneros, sobre o significado de sentido dos diversos usos da linguagem que existe por trás do texto. Desse modo, obtendo a consciência reflexiva e crítica das diferentes leituras literárias propostas, o aluno poderá ter possibilidades de produzir textos, assim, o trabalho com os gêneros textuais dentro do processo de ensino aprendizagem precisa estar a serviço das práticas de leitura e escrita.

Entretanto, é muito comum no meio educacional a aversão dos alunos no momento da elaboração de uma redação, como também pelo professor que fica a decepção por corrigir e fazer as anotações dos erros cometidos pelos alunos, e depois perceber que as anotações muitas das vezes são jogadas fora e nem lidas pelos estudantes (GERALDI JW, et al, 2012). Essa problemática se configura porque as atividades propostas de escritas, muitas das vezes, não são significativas para o aluno. Dentre as falhas já apresentadas nesse estudo sobre o trabalho com os gêneros, existe também uma situação muito frequente no espaço escolar que contribui para o desânimo dos alunos no momento da escrita, refere-se aos temas propostos que se repetem todo ano. Geraldi et al (2012) argumenta que a escola vem repetindo ações desmotivadoras há muito tempo, utilizando temas desinteressante para a produção da escrita, e o pior, de forma repetitiva todo ano,

um exemplo, “Minhas Férias”, e assim por diante, conduzindo o aluno a um estado de inércia, da incapacidade do questionamento e da ação crítica. Logo, percebe-se a necessidade de mudanças nas ações pedagógicas do professor no que alude a prática na escrita, buscar metodologias inovadoras e significativas para o aluno. O trabalho com os gêneros textuais possibilita uma gama de variedades de textos que podem ser utilizados no cotidiano da escola, mas o professor precisa saber trabalhar com esse recurso pedagógico.

Alguns pesquisadores³ investigaram ferramentas pedagógicas com a finalidade de alcançar maior eficiência no processo de ensino aprendizagem referente a produção textual, e estruturam o procedimento da sequência didática (SD). De acordo com a autora Dolz, N, et al (2004, p. 82), essa metodologia é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral e escrito.” Tendo como objetivo possibilitar ao aluno a compreensão de um determinado gênero textual, contribuindo ao desenvolvimento das capacidades da escrita e da expressão oral. As etapas de organização se baseiam primeiramente em um projeto que o professor apresente um tema e um gênero textual a ser trabalhado, por exemplo, como a temática relacionada a cidadania, e o gênero sendo um artigo de opinião. Na segunda etapa, o professor fará um diagnóstico, pedirá para que os alunos produzam um texto inicial com o tema e o gênero proposto com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios. Na terceira etapa, são apresentadas as atividades de reflexão que proporcionarão o conhecimento do conteúdo temático, a estrutura do gênero textual escolhido e nos aspectos linguísticos. A quarta etapa, é momento da reescrita do texto, com a finalidade de se demonstrar os avanços alcançados com os conhecimentos que foram trabalhados, no qual o aluno possa ter acesso a um roteiro de autoavaliação que o possibilite a revisar seu texto. Na última etapa, baseia-se na oportunidade de o professor comparar o texto inicial com o final e analisar os progressos de aprendizagens dos alunos.

Outra concepção de SD é a de Lerner⁴, na qual tem a denominação de “sequência de atividades” (2002, apud BARBOSA JD et al, 2012, 43), com o ponto

³ O termo “sequência didática” foi difundido no Brasil através de obras do grupo de pesquisadores da Universidade de Genebra. São eles: Dolz, Schneuwly, Pasquier e Noverraz (BARBOSA, 2012).

⁴ Professora de graduação e de mestrado nas universidades de Buenos Aires e La Plata, Delia Lerner trabalha ainda numa escola de nível fundamental - que considera seu "melhor laboratório" - e é consultora de diversos projetos. No Brasil, participa do programa Escola que Vale, do Centro de Educação e Documentação para Ação

de vista “mais voltado para a prática da leitura” em que propõe “diferentes organizações de atividades na escola.” A autora elaborou uma proposta que além de trabalhar a habilidade ao desenvolvimento da leitura, também se amplia para a competência da escrita e interpretação de textos, com as sequências didáticas fundamentadas em atividades organizadas e planejadas. Em que no primeiro momento, a ação pedagógica do professor se baseia na busca pelos conhecimentos prévios do aluno sobre um tema e gênero escolhidos, mas que essa temática seja significativa para o aluno e faça parte de seu cotidiano. Nessa etapa, o aluno é instigado a compartilhar suas experiências, fazendo a análise sobre o gênero selecionado, se sabe identificar a sua estrutura, a linguagem e a função social. O próximo passo deve ser realizado de forma prática, em que o professor possibilite várias leituras sobre a temática e o gênero textual nomeado de forma individual, coletiva ou compartilhado, é essencial propor um debate sobre o tema lido. Assim, o aluno adquirindo conhecimento perante o assunto debatido, o professor deve possibilitar a prática da escrita com o foco da oportunidade da reescrita, corrigindo os erros cometidos (LERNER D, 2002). Essas sequências de atividades devem ser propostas em um processo de planejamento, Lerner D (2002) argumenta que tanto os professores como os alunos devem dedicar-se a leituras de livros constantemente, abrangendo diferentes textos, para a promoção ao debate das várias interpretações, para explorar a prática da escrita, utilizando o tempo que for necessário para o aprendizado. Pois nesse processo, é normal cometer erros, compreendê-los e corrigi-los, então, sob esses aspectos contínuos, o avanço para o domínio da escrita poderá ser eminente.

Nesse contexto, a autora propõe que o ato de ler e escrever é fundamental ao longo do processo de ensino aprendizagem, pois ao contrário será reduzido a um ensino fragmentado, não significativo para o aluno, então, o professor precisa fomentar a prática da escrita por meio de diferentes textos, propiciando assim, os gêneros textuais que lhe permite uma conexão com a realidade social. Lerner chama a atenção para o tempo disponibilizado no momento da realização das atividades, que faz parte do processo o aluno errar, refletir sobre esses erros e ter a possibilidade de se corrigir para progredir rumo ao aprendizado da produção textual, Portanto, a cada atividade realizada pelo aluno seja visto como instrumentos reais

para a aprendizagem, em que a leitura da variedade de gêneros não ocorra somente como forma de exploração de suas características, mas sim concebida durante todo o processo educativo por meio de trocas ideias, de questionamentos para que se alcance de fato a interpretação textual e o domínio da linguagem escrita de formas significativas e duradouras.

Sob essas proposições diante da ação pedagógica ao ensino voltado para leitura e a escrita, fica o questionamento de como ocorre a avaliação na sala de aula. Para Geraldi JW, et al (2012, p. 68 e 69), esse instrumento deve se estabelecer no decorrer do processo educativo, o professor é o mediador que estará atento, “[...] comparando o primeiro texto produzido pelo aluno com o último, pode-se notar claramente se houve ou não algum progresso, independente de se organizar um teste ou prova.” Nesse sentido, é preciso enfatizar que não há a necessidade do professor se submeter a correções enfadonhas que criam o desânimo e a frustração nesse momento, precisa desviar-se desses critérios avaliativos que se pautam a (GERALDI JW, et al, 2012, p. 69) “[...] questões de ordem ideológica (a chamada correção conteudística) e foge também a questões meramente formais (correção de ortografia, concordância, etc., e somente isso).” Percebe-se que o trabalho com a prática da leitura e escrita carece ao entendimento de vez como um trabalho que deve se perpetuar no processo educativo, para que a avaliação também esteja inserida dentro desse procedimento metodológico. Pois do contrário, o professor continuará cometendo em sua prática pedagógica o hábito de não oportunizar ao aluno o acesso a produção textual de forma cotidiana, temendo a uma gama de textos para serem corrigidos, acaba assim, exigindo somente a escrita de um texto durante um bimestre para ser avaliado e dar uma nota. Então, para alcançar os avanços no que se refere a leitura e a escrita, se faz necessário que os alunos sejam sujeitos participativos, tendo um papel ativo, crítico e construtivo dentro do processo educativo, desse modo, a educação estará indo ao rumo da perspectiva de qualidade.

Portanto, para ocorrer o desenvolvimento das habilidades relacionadas a formação de leitores e a prática da escrita, torna-se fundamental o papel do professor para propiciar a democratização dessas habilidades. Diante disso, é preciso que esse profissional busque por novos conhecimentos, que acompanhe as mudanças que ocorrem no mundo para estar atualizado e tenha consciência em ter uma formação continuada, pois é responsável pela formação intelectual e

contribuição na mudança de comportamento dos alunos relativo ao aprendizado. Que essa formação abarque o conhecimento sistematizado sobre os mecanismos referentes ao ensino dos gêneros textuais e compreenda a sua relevância em sua prática pedagógica. Assim, o professor pode estar preparado para ensinar de forma eficaz aos seus futuros alunos as habilidades necessárias para a produção textual.

Perante da importância da formação leitora e da escrita do aluno, é imprescindível que o professor seja um profissional que inclua em seu cotidiano o hábito de ler. Garcia EG (1992, p. 83) nos diz que “a leitura como ferramenta de trabalho, como instrumento de crescimento profissional, é de fundamental importância na formação do professor”. É através da leitura que ele ampliará sua visão de mundo, buscará também soluções para os problemas existentes na escola, será um conhecedor do seu conteúdo, para orientar com competência seus alunos e estará sempre atualizado nas novas metodologias. Logo, esse profissional que se compromete na busca por novos conhecimentos, que é um leitor assíduo, terá com certeza condições possibilitar uma aprendizagem de qualidade. Bettelheim B (1996, p. 94) enfatiza que “não podemos abdicar do papel histórico que nos cabe: de nos formarmos como leitores para interferir criticamente na formação qualitativa do gosto de outros leitores”. Nesse sentido, se o professor não tiver o gosto, o prazer pela leitura, ficará complexo ser um mediador, incentivador e contribuidor para essa competência.

Diante do exposto, constata-se que a problemática no que cerne as habilidades de ler e de escrever se perpetuam no meio escolar, configurando formas equivocadas ao trabalho com o gênero textual no momento da prática da escrita, levando a consequências desastrosas e a rejeição dos alunos na elaboração das redações. Situações que se manifestam no dia-a-dia na escola, como exemplo, os temas presentes nos livros didáticos que abordam somente a realidade social dos grandes centros urbanos, como se não existissem outras cidades e culturas diferentes; outra falha muito recorrente é a utilização da prática da escrita dos gêneros como um instrumento de cobrança somente focado em regras e conteúdos de conceitos gramaticais; também as propostas de temas repetitivos que circulam todo ano na escola. Sob este paradigma, verifica-se a necessidade da urgência de transformações dentro do processo de ensino aprendizagem, é indispensável que o professor, sendo um mediador desse processo educativo, busque metodologias que promovam a eficiência ao ensino dos gêneros textuais. Mas para isso acontecer, o

professor precisa estar capacitado para compreender teórica e metodologicamente esses procedimentos e técnicas que viabilizam o desenvolvimento da capacidade da leitura e escrita do aluno através dos gêneros textuais.

A ABORDAGEM DE UM RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA AO ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Desenvolveu-se um projeto intitulado com o nome de “Ler e Escrever Para a Vida” em uma escola da rede estadual localizada no município de Ariquemes/RO, que se concretizava através de uma oficina de leitura e produção de texto, oferecido aos alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio no ano de 2023. Teve como proposta fundamental desenvolver o gosto e o hábito pela leitura, como também propiciar meios para os conhecimentos gerais e de vários gêneros textuais, a consciência crítica da realidade e a capacidade da escrita e da oratória. A ideia do projeto surgiu a partir do diagnóstico apresentado pelos professores sobre a problemática das dificuldades da maioria dos alunos relacionadas a leitura, interpretação de texto e a escrita. Evidenciando que muitos alunos não demonstravam capacidades de atuar nas séries em que estavam inseridos, esse fato confirma a realidade da baixa qualidade de ensino enfrentada pela maioria das escolas públicas no Brasil.

O projeto teve a duração de um semestre, foi destinado somente para os alunos das séries indicadas anteriormente que apresentavam dificuldades aqui mencionadas. Os participantes eram de dez a doze alunos por turma, pois se priorizou essa média de estudantes com a finalidade de poder oferecer um atendimento mais individualizado e alcançar a qualidade de ensino no projeto. A participação do aluno na oficina de leitura e produção de texto ocorreu durante duas aulas por semana no horário contrário das aulas normais em que estudava. A professora que ministrava as aulas na oficina pedagógica, também trabalhava na sala de leitura, ela fazia o planejamento baseado na variedade de temas e gêneros textuais, priorizando situações que envolviam a realidade social. Observando que se trabalhou com os 9º anos os textos narrativos e o artigo de opinião, com o ensino médio utilizou-se todos os gêneros.

A metodologia dessa proposta configurou-se primeiramente na escolha do tema e gêneros que iam ser trabalhado na semana, depois a verificação dos conhecimentos prévios dos alunos perante a temática e a tipologia textual, com questionamentos que viabilizavam a reflexão sobre quais informações que poderiam ter sobre o assunto. Em seguida, era realizada uma leitura compartilhada, e nesse momento já se fazia uma verificação do nível de leitura que cada aluno apresentava, logo, iniciava-se um debate sobre o assunto, em que todos podiam dar sua opinião. Nesse momento, a professora intervinha quando os argumentos fugiam do tema explorado, instigava sobre alguma informação na qual não tinha sido discutida. Os alunos eram levados a fazer um esquema sobre os dados relevantes que adquiriram da temática, com a finalidade de facilitar a escrita que veria a seguir, em que ocorria em outra aula. Durante todo o processo do projeto, o tempo destinado a cada atividade, era visto como continuidade para a próxima aula, a intenção não era fazer as ações na pressa e/ou nem deixar os alunos com tempo ocioso, mas respeitando o ritmo de cada um no momento da realização das atividades propostas, para que fossem significativas.

O próximo passo era a correção que os próprios alunos realizam em seus textos, liam e corrigiam conforme seu entendimento, a finalidade era incentivá-los para a criarem o hábito da correção própria. A etapa seguinte, a professora corrigia os textos, priorizando de forma assídua o feedback, em que apresenta as contribuições que devem ser analisadas e refeitas pelos alunos, ocorrendo a reescrita dos textos.

Dentro do planejamento, também se estabeleceu para a realização da leitura de livros de literatura juvenil, em que a meta foi estabelecida para cada aluno ler no mínimo um livro por mês, respeitando, assim, o ritmo de leitura do aluno. Logo, no final de cada mês, era realizada a mostra literária, com o objetivo de os participantes relatarem a história lida e fazerem as propagandas dos livros, com o intuito de servir como meio de motivação para que outros alunos se interessem pela leitura daquele livro.

A culminância do projeto aconteceu no final do ano, no início do mês de dezembro. Elaborou-se um livro contendo os melhores textos produzidos pelos alunos, apresentando assim, uma variedade de gêneros textuais. No término do projeto realizou-se o momento da entrega dos livros para os alunos, com a presença dos pais, alunos, professores, coordenação pedagógica e direção da escola.

ANÁLISE SOBRE A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA AO ENSINO DOS GÊNEROS

Demonstrou-se nesse estudo o relato da experiência pedagógica de uma escola da rede estadual situada no município de Ariquemes/RO, que apresentou o desenvolvimento do projeto “Ler e Escrever Para a Vida, como um instrumento que tem a finalidade de sanar as dificuldades verificadas na maioria dos alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio referentes a leitura, interpretação de texto e escrita. Então, é fundamental realizar uma análise sobre a prática metodológica e os seus aspectos positivos e negativos aos desafios para a superação da problemática em questão.

No princípio das primeiras leituras, alguns alunos não queriam ler os textos propostos e também não queriam participar dos debates após as leituras, tinham certa timidez, mas no decorrer do processo, foram se sentindo mais seguros e faziam leituras compartilhadas, participavam dos debates sobre os conhecimentos lidos. Nessa etapa de início, constatava-se a dificuldade de interpretação da leitura que faziam, pois apresentavam a falta de compreensão sobre a temática analisada. Foi proporcionado muitas leituras de textos dos gêneros textuais que foram destinados para serem trabalhados nesse projeto. Percebeu-se no início a dificuldade dos alunos em discernir o tipo de gênero, tal como, o que é uma crônica e qual sua tipologia textual. Mas conforme tinham acesso às leituras dos vários gêneros e as explicações sobre as características desses gêneros, iam se munido de conhecimento e a compreensão ia aflorando, realizavam a análise do conteúdo apreendido através da atividade de textos lidos em grupos, de forma compartilhada. Então, foi verificado que esta etapa, tornou-se gratificante, pois os alunos, após adquirirem o conhecimento em questão, apresentaram mais interesse e motivação para permanecerem no projeto.

Na etapa das primeiras escritas dos alunos, era notório a dificuldade na escrita, a falta de conhecimentos referentes a coerência, que abrange a organização lógica das ideias, e da coesão que envolve as questões gramaticais que se conectam com as partes do texto. Devido a essas dificuldades, deu-se prioridade de iniciar a produção da escrita com textos narrativos tanto para os alunos do 9º ano como também para os do ensino médio, pois se sentiam mais familiarizados por esse tipo de texto apresentar uma estrutura mais simples e oportunizar o desenvolvimento criativo no momento da organização das ideias. Quando os alunos

do ensino médio adquiriram mais desenvoltura e prática na escrita, iniciou-se a produção do texto dissertativo-argumentativo, uma vez que este necessita de conhecimentos mais precisos sobre sua estrutura e na defesa dos argumentos e justificativas. Com a utilização metodológica do esquema, criou-se a oportunidade de o aluno organizar primeiramente, antes da produção textual, um roteiro com as ideias principais que envolveram as questões lidas e debatidas, com o objetivo de não se desviar do tema. Essa atividade tornou-se constante durante todo o processo do projeto na realização da escrita dos textos dissertativos argumentativos. Para Koch IV, Elias VM (2018, p. 34), escrever demanda a utilização de muitas estratégias, uma se refere a “seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão”. Então, percebe-se, que a tática do roteiro contribuiu de forma significativa e eficiente para o desenvolvimento da escrita dos alunos, pois tornou as ideias mais claras, organizadas, facilitando assim, a compreensão da temática.

Verificou-se que os alunos aos poucos iam avançando no desenvolvimento da leitura e na interpretação do que liam, pois se via um amadurecimento nos debates, o que contribuiu com a produção da escrita, nessa fase, e se sentiam fazendo parte do processo. No momento da entrega dos textos corrigidos, percebia-se uma motivação por parte dos alunos, uma vez que iam reescrever o texto conforme a correção realizada pela professora ministrante do projeto. A prioridade nessa etapa, considerava-se crucial, foi adotada a metodologia do feedback, pois os alunos tinham a possibilidade de confrontar o que tinham escrito anteriormente com as correções realizadas pela professora, observando as informações incoerentes ou que faltavam em seus textos. A correção dos textos feita por esse profissional estava voltada mais para a coerência, a articulação das ideias, as correções das questões linguísticas eram também cobradas, mas dava-se uma ênfase maior na sequência coerente das informações, da compreensão sobre a temática envolvida.

No decorrer do projeto, procurava-se usufruir ao máximo o tempo destinado a realização do projeto, já que acontecia somente uma vez por semana com o planejamento de duas aulas. Quando não se conseguia finalizar uma determinada parte da atividade, deixava-se para dar continuidade na próxima semana, e assim, aos poucos os avanços na aprendizagem aconteciam. Ao término dessa proposta pedagógica, foi percebido o desenvolvimento intelectual dos alunos que permaneceram até o fim, muitas dificuldades foram sanadas, novos conhecimentos

foram compartilhados e apreendidos. A professora ministrante do projeto Ler e Escrever para a Vida é a autora deste artigo, e relata que vivenciou momentos de aprendizagem, acreditando que quando se ensina também se aprende, e constatou que o meio interativo contribuiu de forma enriquecedora na sua prática pedagógica, e que eram constantes a autoavaliação dessa ação educativa sobre as metodologias mais eficazes.

Diante do exposto sobre a análise da experiência pedagógica do projeto Ler e Escrever para a Vida, compreende-se que a prática da leitura e da escrita estava presente no cotidiano em uma escola da rede estadual do município de Ariquemes/RO, como ressalta Bagno M (1999, p. 86), o aluno deve “[.] ler e escrever textos variados, de todos os tipos e de todos os gêneros que circulam na sociedade.” Então, nesse meio escolar, viabilizou-se estratégias metodológicas para o desenvolvimento da capacidade leitora e escritora dos alunos, em que se utilizou vários gêneros textuais e temas variados que envolvem a realidade social. Assim, percebe-se que os aspectos positivos prevaleceram sobre os negativos no que alude a proposta pedagógica em questão, pois a escola oportunizou ao aluno mais tempo para a promoção ao desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita.

Portanto, é fundamental que o professor promova no cotidiano escolar, o desenvolvimento dessas capacidades essenciais para o crescimento intelectual e social dos alunos, com a finalidade de fomentar a criticidade, a compreensão da realidade vivida e a consciência de que, no futuro, esses indivíduos poderão agir sobre ela e poder transformá-la. Sob essa perspectiva, trilha-se um rumo promissor para a qualidade no processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprovou-se inicialmente neste estudo, a falha educacional relacionada as habilidades da leitura, interpretação e a prática da escrita dos alunos do ensino fundamental, e que essas dificuldades transcendem para o ensino médio e superior. Constatando que a escola deve ser por excelência o espaço que busque estratégias eficazes para superar essa problemática instalada, oportunizando o desenvolvimento das habilidades da capacidade leitora e escrita dos estudantes. Pois do contrário, a escola estará a serviço de práticas pedagógicas ultrapassadas

que contemplam a repetição de resultados negativos, que não incentivam a reflexão, a criticidade sobre a realidade social, conseqüentemente, acarretando às conseqüências ao abandono escolar por parte dos alunos. Desta forma, o ambiente educacional não poderá cumprir com o seu verdadeiro papel que se configura na democratização do conhecimento sistematizado.

Viu-se a necessidade da inclusão do indivíduo na sociedade letrada, da importância social da leitura, como uma ferramenta indispensável na garantia da cidadania e da dignidade. Então, foi constatada a magnitude do trabalho com os gêneros textuais no cotidiano do meio escolar, sendo um instrumento de incentivo para as práticas de leitura e escrita, e também um subsídio para a melhoria no desempenho acadêmico dos alunos. Justamente por apresentarem uma pluralidade textual que viabilizam por meio da linguagem os aspectos culturais e cognitivos da interação, e que se constituem através da flexibilidade, da dinamicidade e por serem mutáveis. Assim, constatou-se que a escola deve possibilitar o acesso aos diversos tipos de gêneros textuais com o propósito de promover o gosto e o hábito da leitura e a prática da escrita.

Entretanto, comprovou-se que algumas abordagens estabelecidas no cotidiano da escola, interferem durante os trabalhos com a prática da escrita, resultando em conseqüências negativas e na aversão dos alunos em produzir redações. Como os temas retratados nos livros didáticos que abordam apenas a realidade das grandes metrópoles, passando a ideia de que no Brasil não existem outras culturas. Nesse sentido, os alunos das demais cidades, não se sentirão representados em um dos recursos didáticos, em que na maioria das vezes, torna-se o único material disponível. Outra situação recorrente é a prática da escrita ser utilizada no momento das correções, como um meio crucial de cobranças das regras gramaticais. Assim, o ato educativo não estará valorizando a construção do pensamento dos alunos, dos conhecimentos sobre o tema proposto, desse modo, limita-se aos preceitos da coesão, negligenciando a coerência textual, que diz respeito a lógica das ideias.

Logo, evidenciou-se a importância do papel do professor frente a essa situação, sendo um mediador do processo educativo, que insira em sua ação pedagógica metodologias inovadoras para promover com eficiência o ensino dos gêneros textuais, como as sequências didáticas, que por meio de atividades organizadas e progressivas proporcionem uma formação de alunos ativos, críticos e

criativos. É fundamental que o professor compreenda a necessidade de integrar diversos recursos didáticos em sua atuação pedagógica, da urgência de se romper com dependência exclusiva do livro didático, não se quer dizer aqui, para deixar de utilizá-lo, mas que esse profissional explore outros recursos que enriqueçam o processo de aprendizagem. Portanto, é essencial que o professor esteja devidamente capacitado, tanto teoricamente quanto metodologicamente para compreender e aplicar procedimentos e técnicas que promovam o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever por meio do trabalho com os gêneros textuais.

Evidenciaram-se também neste estudo, as etapas do relato de experiências do projeto Ler e Escrever para a Vida que tinha como finalidade sanar as dificuldades que envolvem a leitura e a escrita. Demonstrou-se através da análise dessa proposta que o trabalho estava centralizado ao ensino com os gêneros textuais, possibilitando o acesso a uma gama de textos variados, em que foram utilizados temas extraídos da realidade social, o que contribuiu para que a motivação e o interesse dos alunos fossem aflorados, os envolvendo ativamente na participação das leituras e dos debates. Analisou-se ainda o feedback constante perante os momentos da escrita, com a oportunidade de elaboração de esquemas para facilitar na organização, no aprimoramento das ideias, certamente, essas etapas foram de suma importância para o ato da escrita. Algumas situações adversas ocorreram na realização do projeto e que impediram a permanência de alguns alunos no projeto. Entretanto, comprovou-se que essas circunstâncias não se prevaleceram perante as atribuições positivas da proposta pedagógica analisada, uma vez que a instituição de ensino favoreceu ao discente um tempo ampliado para a consolidação ao desenvolvimento da formação da capacidade leitora e escrita. Portanto, compreende-se que o projeto em questão cumpriu com os seus objetivos propostos, pois fomentou o crescimento intelectual e social dos alunos, na perspectiva da direção da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BAGNO M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 1999.

BARBOSA JP. **Análise e Reflexão sobre a língua e as linguagens: Ferramentas para o letramento.** In: RANGEL, Egon de O.; ROJO, Roxane H.R. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 169. (Coleção Explorando o ensino, v. 19).

_____. **ET AL. Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas.** 1. Ed. São Paulo: FTD, 2012.

BETTELHEIM B. **A psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CLIMA DA REGIÃO NORTE. 2025. In: Toda Matéria. Geografia do Brasil.

DOLZ, J, et al. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: ROJO R e CORDEIRO GS (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FERRARI M. 2006. **Delia Lerner: “É preciso dar sentido à leitura”.** In: Nova Escola. Jornalismo

FREIRE P. **Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra, 63^a Edição – Rio de Janeiro/São Paulo, 1996.

GARCIA, EG. **A leitura na escola de 1º grau.** São Paulo: Loyola, 1992.

GERALDI W, et al. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Anglo, 2012.

KOCH IV, ELIAS VM. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2018.

LERNER D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI LA, et al. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Gêneros textuais e ensino,** v. 2, p. 19-36, 2011.

PASSARELLI LG. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** 1. ed. São Paulo: Telos, 2012.

A EVOLUÇÃO DO IDEB. 2023. In: Portal QEdU. Brasil.

SOUSA Alexandre M. **Questões de linguística aplicada ao ensino: da teoria à prática.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2017.

WACHOWICZ TC. **Análise linguística nos gêneros do discurso.** São Paulo: Saraiva, 2012.

ZILBERMAN R. **A leitura e o ensino da literatura.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.